

Festa na piscina para vitória anunciada

39

Eleição de Temer foi comemorada de véspera, na confraternização para ACM

• BRASÍLIA. Festejar uma vitória já é bom. Festejar duas, uma delas antecipadamente, é ótimo. Exultantes, as cúpulas do Congresso e do Governo comemoraram anteontem à noite a eleição do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL) para a presidência do Senado e a certeza de que o deputado Michel Temer (PMDB) saíria vitorioso ontem na disputa pela presidência da Câmara. Na Mansão das Palmeiras, do empresário João Carlos Di Genio, tucanos, pefelistas e peemedebistas confraternizaram como se fossem amigos desde sempre. O clima foi comedido, mas os sorrisos abundantes durante toda a noite.

— Nós fazemos uma dupla impossível — disse o ministro Sérgio Motta (PSDB) abraçado a Antônio Carlos.

Num salão da casa, à beira da piscina, foi servido o jantar. No cardápio, bacalhau, *pasta*, churrasco e saladas. Para beber, champanhe Cristal, vinho, uísque, refrigerante e água mineral. Os baianos compareceram em

peso. Rodeado de políticos, assessores e amigos de infância, Antônio Carlos não escondia a felicidade. Passeou pelas mesas e foi cumprimentado à exaustão.

— A gente sempre disse que essa eleição era um fato consumado. Foi este até o principal argumento usado para tentar evitar que o senador Íris Rezende (PMDB) se submetesse à disputa e a este resultado. Aconteceu o que a gente vinha prevendo — disse o líder do PSDB, senador Sérgio Machado.

O comentário foi um dos mais freqüentes na noite. Antônio Carlos admitiu que esperara mais que os 52 votos que recebera. Segundo disse, imaginava que seriam 55. Um detalhe sem importância para quem deixara apenas 28 votos para o adversário.

O deputado Luís Eduardo (PFL), que se despediu ontem da presidência da Câmara, contou que suou frio quando os primeiros oito votos anunciados foram para Íris, e não para seu pai.

— Pareceu até que queriam

testar o coração do senador — brincou.

O ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos (PMDB), dizia que a vitória de Temer seria tão tranqüila que não precisaria assumir a vaga de deputado para votar, como fez na votação da emenda da reeleição.

— Ainda bem que não será preciso deixar a cadeira. Até porque posso ficar sem ela se eu começar a sair muito — brincou.

O senador José Serra (PSDB) também foi cumprimentar Antônio Carlos. Apontado como o autor do único voto em branco na eleição, Serra desmentiu o boato. Levemente deslocado no meio da reforçada presença pefelista, dizia que nunca votou em branco na vida. A maioria dos convidados foi embora, como Antônio Carlos, por volta das 1h da madrugada. Alguns seguiram ouvindo música e dançando ■

• FH: SUCESSO DO PLANO REAL
DEPENDE DAS REFORMAS
na página 8